

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Director: ISABEL MARIA ROCHA E SOUSA

PUBLICAÇÃO DO
ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA

ISSN 0871-7478

Depósito Legal N.º 41482/90

Vol. XLI

GUIMARÃES

1990

IN MEMORIAM

Num expressivo gesto de gratidão, a Câmara Municipal de Guimarães e a Direcção do Boletim de Trabalhos Históricos quiseram registar no presente volume a evocação da memória do Sr. Manuel Alves de Oliveira — que, durante quase trinta anos, foi dedicado e culto Director do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e desta revista — esboçada por alguém que com ele contactou, essencialmente, no plano profissional.

Se os actos valem, sobretudo, pela intenção com que são praticados, esta decisão dos mais altos responsáveis pela instituição que Manuel Alves de Oliveira serviu durante tantos anos não pode deixar de assumir o significado de autêntica homenagem, à qual de boa mente me associo.

Conheci o Sr. Manuel Alves de Oliveira quando, nos finais de 1973, me dirigi ao Arquivo Municipal de Guimarães, a fim de iniciar a recolha de elementos destinados à elaboração de um estudo exigido pelo curriculum universitário. Nesse primeiro encontro, vincou-se a imagem do Director de arquivo consciente das suas responsabilidades, de uma impressionante disponibi-

lidade e de grande solicitude, que o levavam a suprir com o seu profundo conhecimento do Arquivo que lhe estava confiado as normais dificuldades e indecisões do então aprendiz de investigador. Essa primeira imagem foi crescendo e recortando os seus contornos à medida que idênticos gestos se repetiam. Que não se tratava de mera atitude de deferência pessoal ficou muitas vezes patente na satisfação com que franqueava as portas do Arquivo aos alunos do curso de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras do Porto, quando aí chegavam, em visita de estudo ou para efectuarem investigação individual.

Manuel Alves de Oliveira sabia quanto este Arquivo representava na história e na cultura de Guimarães e do País. Por isso, mal tomou posse como Director, em 5 de Dezembro de 1960, logo pensou em prestar homenagem aos seus antecessores pela grande obra cultural aqui realizada: Alfredo Pimenta, fundador e primeiro Director; Rodrigo Pimenta, que, antes de assumir funções directivas, arcou com o peso da inventariação e catalogação de tantos milhares de espécies arquivísticas, elaborando, assim, os instrumentos de pesquisa, que tão úteis continuam a ser aos investigadores; e, finalmente, o Director interino, Manuel Soares Moreira Guimarães, que o geriu até à sua tomada de posse.

Esta atitude para com os seus predecessores foi coerente e espontânea, dados o seu carácter, formação humana e conhecimento que tinha da história de Guimarães. Na verdade, quando chegou à Direcção do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, já tinha publicado uma dezena de estudos, na sua grande maioria versando temas e figuras vimaranenses.

A admiração e o respeito que nutria pelos seus predecessores estimulavam-no a valorizar o Arquivo e o Boletim de Trabalhos Históricos, deixando, de imediato, o seu toque inovador na estruturação dos índices dos volumes XII a XX, que integram o volume XXI, revelando, assim, conhecimento das técnicas mais modernas, e imprimindo à revista, a partir do volume XXIII «uma certa actualidade com difusão de outros elementos de estudo, sobretudo, de carácter histórico-económico, etnográfico e artístico de Guimarães». E como sinal de que não ficaria em projectos ou vãs promessas, nesse mesmo volume, publicava o estudo A propósito do retábulo-mor da igreja de S. Francisco, de Guimarães, destinado a divulgar os nomes de Miguel Francisco

da Silva, autor do risco desta notável obra de talha, e o de mestre Manuel da Costa Andrade, responsável pela sua execução, ambos, pouco antes, detectados pelo então P.^e Dr. Domingos de Pinho Brandão. A partir de 1964, abriu este Boletim... aos estudos genealógicos das Casas antigas do Concelho de Guimarães, que a Sr.^a D. Maria Adelaide Pereira de Morais tanto tem desenvolvido, e a muitos outros colaboradores e variados temas.

Manuel Alves de Oliveira, além das responsabilidades que lhe advinham das funções de Director do Arquivo Municipal, devotou-se, durante toda a sua vida, aos problemas da cultura e da história local vimaranense, como documentam as três dezenas e meia de estudos publicados até 1988, a Direcção e a colaboração na revista Gil Vicente, a participação activa na organização do Congresso Histórico de Guimarães e a sua Colegiada, realizado em 1979, e a responsabilidade da publicação dos cinco grossos volumes das respectivas Actas, que constituem obra de consulta indispensável para quem desejar conhecer a história de Guimarães dos mais variados pontos de vista, etc.

Não admira, por isso, que a Academia Portuguesa da História, atenta à sua actividade em prol da cultura e à sua vasta produção historiográfica, realizada sem o apoio nem o estímulo de exigências curriculares, quisesse premiar o esforço e o mérito do seu trabalho, elegendo-o académico correspondente, em 26 de Novembro de 1982.

Ultrapassa o âmbito desta nota evocativa apreciar a obra literária e historiográfica do nosso homenageado, Sr. Manuel Alves de Oliveira, que, não sendo historiador de formação nem de profissão, tem o real mérito do serviço cultural prestado à sua terra e à sociedade portuguesa, quer agindo individualmente, quer em colaboração com as instituições locais de cultura, quando aí não havia ainda ensino superior.

Não obstante a impossibilidade de analisar, neste momento, as três dezenas e meia de estudos que nos legou, impõe-se observar que incidem quase todos em temática vimaranense, quer se trate de personalidades, como S. Dâmaso, Martins Sarmiento, Alberto Sampaio, Alfredo Pimenta, etc., quer de instituições, nomeadamente da sua Colegiada, cuja história traçou num longo artigo de 125 páginas, divulgado também em volume autónomo, ou ainda de acontecimentos, como os centenários da estátua de

D. Afonso Henriques e da exposição industrial de 1884, sem esquecer o da ligação ferroviária e tantos outros...

É possível que alguém preferisse temas mais vastos, mas a opção temática foi do autor. E não se esqueça que a história local constitui um factor determinante da nossa mais genuína identidade, de que hoje tanto se fala e urge consolidar. O seu contributo sobreviverá.

Apesar do seu constante amor e dedicação a Guimarães, a vida de Manuel Alves de Oliveira não decorreu sem sobressaltos, e, quando todos esperávamos uma era de justiça, foi ofendido, mas logo a verdade triunfou e surgiu a condigna reparação. Nunca lhe ouvi qualquer alusão a esses momentos difíceis da sua vida profissional, mas não deixou de registar nas palavras de abertura do volume XXVIII, correspondente aos anos de 1975-1977, a amargura que lhe causou a sentença de morte exarada contra o Boletim de Trabalhos Históricos —que tão dedicadamente organizava— pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, na sessão de 21 de Dezembro de 1974, escrevendo que nesse dia «... foi posta de parte a possibilidade de publicação do BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS, iniciada e mantida, embora com alguns períodos de interrupção ou de menor regularidade de saída, até 1974».

Em compensação, nesse mesmo volume publicava a sua História da Real Colegiada de Guimarães, que, não obstante se apoiar, essencialmente, nos recursos bibliográficos ao seu alcance, foi muito procurada e logo se esgotou.

Manuel Alves de Oliveira esteve quase três décadas à frente do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, a que dedicou o melhor do seu saber e do seu esforço, dentro dos condicionalismos de vária ordem, em que o mesmo se integrava; assegurou, com a regularidade possível, a publicação do Boletim de Trabalhos Históricos, como órgão que é do Arquivo; prestou sempre exemplar colaboração aos investigadores que aí desejavam trabalhar. Exerceu as suas funções num tempo em que não havia política nacional comparável à que hoje prossegue o Instituto Português de Arquivos, os Cursos de Bibliotecário-Arquivista estavam reduzidos ao que se ministrava na Faculdade de Letras de Coimbra e de sensibilização para a defesa e salvaguarda do património histórico-documental, bem como dos recursos técnicos

e informáticos de que hoje dispomos nem se falava. Mesmo assim, à escala e no contexto do seu tempo, cumpriu e deixou-nos o exemplo da dedicação às funções que lhe estavam cometidas.

Evocando respeitosamente a memória do saudoso amigo, apenas sob os aspectos em que melhor o conheci, apraz-me formular o voto de que o exemplo da sua dedicação ao Arquivo e ao Boletim..., que dirigiu, e o amor que tinha a Guimarães e à sua história frutifiquem.

JOSÉ MARQUES